EVP & Orbes

(O diálogo com os mortos)

Andranamum

1ª edição

EVP é a sigla inglesa para “Eletronic voice phenomena” ou “fenômeno de voz eletrônica”.

Para compreendermos melhor porque é possível nos comunicarmos fisicamente com as ondas invisíveis do pensamento, devemos pensar sobre as diferenças que há entre imagem e som.

A velocidade do som é de 340 metros por segundo, enquanto a da luz, 340 kms por segundo.

Isso quer dizer que os átomos sobre os quais é irradiado luz (energia luminosa), se movem muito mais

rápido do que aqueles que recebem ondas de som, sendo os primeiros muitas vezes imperceptíveis.

Então, será mais difícil nossas retinas captar algumas imagens do que nosso ouvido interno captar os sons que estas imagens produzem em movimento.

Isso por que estamos num mundo onde as vibrações são lentas, enquanto nas outros planos de existência (quadra, penta e tetra dimensionais) tudo está vibrando rapidamente.

Quando um avião á jato passa velozmente sobre nossas cabeças, geralmente não vimos sua imagem (com nitidez), mas, ouvimos o som que ele produz.

Por exemplo, podemos a distancia somente pelo som, identificar qual classe de veiculo se aproxima nas ruas de nosso bairro: Se e um veiculo pesado; um ônibus; um veiculo de passeio ou uma motocicleta.

Pois, o som diz muito sobre as possíveis características de uma imagem.

Se colocarmos alguém em um quarto fechado e pedirmos para que o mesmo entoasse um forte grito, ouviremos sua voz, mas não veremos sua imagem. Isso porque o som penetra a matéria mais facilmente do que a luz (imagem).

Pessoas vítimas de terremotos são descobertas com vida pelos bombeiros, através do som de sua voz. Sendo assim, mesmo não sendo vistas, podem ser localizadas pelo som.

De mesma maneira é possível nos comunicar com inteligências (ou ignorâncias) de dimensões mais altas

ou mais baixas que nossa, lembrando que a própria ciência convencional já detectou uma quarta dimensão na natureza. Caso detectassem uma dimensão acima da quarta, veriam onde estão e o que são afinal os ditos “mortos” e a ciência espiritual seria uma cadeira a mais nas faculdades de nosso mundo tridimensional.

O mundo molecular penta dimensional se revela no mundo celular, transitório e limitado em que vivemos constantemente e para quem entende sua linguagem, a morte deixa de ser um tabu macabro.

Em nosso mundo, ou, melhor dizendo em nossa dimensão onde vivemos, nos movimentamos, trabalhamos, nos damos em casamento, acertamos e erramos, não vemos a imagem real das coisas, mas podemos ouvir e até registrar nitidamente seus “estranhos sons”.

Muito destes sons pode, ser ouvidos pelo ouvido físico em pleno silêncio, mais precisamente antes de concebermos o sono. Mas podemos registrar sons até mesmo em festas, em meio á conversações e música alta. Basta termos um ouvido treinado e acostumado com a

natureza destes sons que interagem conosco, para detectarmos estes em meio de uma seção de evp.

Evidentemente estas vozes são em tom mais baixo do que a voz humana normal, devido que “eles” estão uma oitava abaixo do plano físico, pois perderam sua oitava ascendente que é o corpo carnal.

Assim ouvimos sons distorcidos e ás vezes até monstruosos, pois os faltam cordas vocais.

Estes sons podem provir de três fontes fundamentais:

-De ondas de pensamento condensadas ou restos psíquicos (Personalidades passadas) dos defuntos terrestres e/ou cósmicos (Orbes), atraídos pelo campo gravitacional da terra pelo peso do ego. Pois, tudo que tem peso sofre a ação da gravidade.

Como um ser em qualquer parte do universo tem múltiplas existências e preciso um arquivo para todas as memórias destas revisitas a existência física. Eis, por que vemos múltiplas faces no interior de um Orb.